

# TRAJETÓRIA AUTOCONSCIENCIOTERÁPICA: DA SUBSERVIÊNCIA AO EPICENTRISMO CONSCIENCIAL

**Kátia Arakaki**

Psicóloga, Mestre em Gerontologia, especialista em Psicoterapia Breve Integrada, coordenadora da Intercâmbio Conscienciológico Internacional (InterCons), karakaki@ig.com.br.

**RESUMO:** Este artigo analisa a mudança de comportamento subserviente para manifestação consciencial mais autônoma. O trabalho objetiva apresentar a trajetória de conscin com perfil de submissão até alcançar o epicentrismo consciencial e traz comparação das melhorias empreendidas de velhos hábitos para os novos, por meio do autesforço. A metodologia utilizado foi a autopesquisa. A conclusão é da autoconsciencioterapia ser investimento pessoal imprescindível para superar traços anacrônicos da personalidade e se conseguir alcançar realizações evolutivas de modo satisfatório.

**PALAVRAS-CHAVE:** Autoconsciencioterapia; subserviência; autossuperação; epicentrismo consciencial.

## INTRODUÇÃO

**Incentivo.** A escrita desse artigo foi sugestão de consciencioterapeuta da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), quando esta pesquisadora assumiu a função de epicon (epicentro consciencial), denominação dos parapsíquicos atuantes como *epicentro* em cursos com formação de campo energético e outras práticas relativas às energias e às parapercepções. Na época, sobrecarregada com outras tarefas em andamento, foi necessário adiar a elaboração do trabalho, aqui agora apresentado.

**Sinalização.** A primeira vez que esta pesquisadora recebeu o diagnóstico de subserviência já tinha quase 25 anos de idade, ou seja, estava na adultidade. O recado de amparador foi: “se você não melhorar da subserviência vai perder a proéxis”. Essa sinalização ocorreu em contexto corriqueiro, de modo rápido e suave, mas aquelas palavras continuaram ressoando no microuniverso consciencial tempos depois, e permanecem até hoje nos arquivos mentais.

**Ignorância.** O termo “subserviência” foi marcante porque era desconhecido para a ouvinte que, até então, não havia identificado esse traço de personalidade em si mesma, ou seja, havia uma ignorância profunda, lexical e consciencial.

**Pesquisa.** O primeiro passo foi pesquisar no dicionário a definição do vocábulo e, depois, tentar identificar comportamentos próprios nesse sentido.

**Impacto.** Aquela informação tão breve e, aparentemente, inofensiva causou enorme impacto nesta conscin, principalmente por mostrar o fator que poderia causar o desperdício de toda uma vida humana depois da benesse recebida: o preparo do Curso Intermissivo.

**Autopercepção.** Dentre possíveis reações ao se receber um diagnóstico, está a dificuldade de aceitá-lo pela falta de capacidade de autopercepção e a tendência à negação do que pode nos acometer sem “aparente” permissão.

**Esbregues.** Ao longo dos 20 anos de voluntariado conscienciológico – verdadeira *escola intensiva da vida* – foram muitos esbregues experienciados, diretos ou indiretos, os quais fizeram “cair a ficha” do comportamento submisso, depois chamado de “carneirismo” por essa pesquisadora e apresentado em cursos e publicações.

**Distância.** Entre a compreensão teórica da problemática pessoal até a resolução prática, ao menos parcial da dificuldade, há enorme distância a ser percorrida. É dessa trajetória autoconsciencioterápica que se trata este artigo, das atividades auxiliares para a mudança.

**Intenção.** A autoexposição da autora a partir da casuística pessoal intenciona ajudar conscins afins a superarem a condição da submissão para serem mais donas da própria vida, do próprio destino, enfim, libertarem-se das amarras da dependência nociva e estagnadora.

**Metodologia.** O artigo foi desenvolvido a partir de técnicas da autopesquisa e, ao final, é indicada bibliografia específica.

**Estruturação.** Para ter mais objetividade na exposição das ideias, o trabalho foi organizado com base em listagens, fazendo sínteses de aspectos essenciais analisados desse movimento autoconsciencioterápico de autossuperação nosográfica.

## I. DESENVOLVIMENTO

**Definição.** A *subserviência* é a sujeição servil à vontade alheia, submissão voluntária a alguém ou algum coisa.

**Sinonímia:** 1. Servilismo. 2. Vassalagem. 3. Sujeição. 4. Complacência.

**Antonímia:** 1. Autonomia. 2. Desobediência. 3. Independência. 4. Insubordinação.

**Anulação.** A conscin subserviente anula a própria personalidade ao transferir o poder da vontade pessoal para o *locus externo* de comando, na maioria das vezes, anticosmoético. Amparador liberto, não cria dependência.

**Definição.** O cargo de *epicentrismo consciencial* é a condição do parapsíquico, voluntário da Conscienciolgia, atuante em cursos de campo energético e outras atividades similares, responsável-mor pela interassistência realizada nesses contextos.

**Sinonímia:** 1. Liderança parapsíquica. 2. Intermediação interassistencial. 3. Base do Conselho de Epicons.

**Antonímia:** 1. Autorado. 2. Gestão conscienciocêntrica. 3. Desperticidade.

**Interdependência.** Do epicon, espera-se a vivência na interdependência. Ser independente o suficiente para assumir efetivamente frente interassistencial com as respectivas implicações e, ao mesmo tempo, saber entrosar-se com os amparadores e equipin(?) especializada no trabalho.

**Definição.** A *trajetória autoconsciencioterápica* é o percurso consciencial de autossuperação, desde o recebimento do diagnóstico até a erradicação mínima do problema.

**Sinonímia:** 1. Movimento de autocura. 2. Reciclagem intraconsciencial. 3. Autorremissão das patologias.

**Antonímia:** 1. Hipocondria. 2. Suicídio lento. 3. Recrudescimento da doença.

**Evolutividade.** A evolução da consciência ocorre ao longo da sucessão das vidas humanas e períodos intermissivos, no ciclo virtuoso *autocura-interassistência* onde, a cada etapa, os traços nosográficos são desbastados até haver a predominância dos traços homeostáticos.

**Elementos.** A seguir, a tabela 1 apresenta listagem dos principais reforçadores e minimizadores da subserviência identificados no contexto específico desta pesquisadora:

**Tabela 1.** Reforçadores e Minimizadores da Subserviência

Elementos pró-subserviência	Elementos antissubserviência
Retrovidas religiosas	Curso Intermissivo
Ginossoma e histórico cultural feminino	Entorno de mulheres independentes- <i>bravas</i>
Genética e paragenética asiáticas	Ressoma na capital do Rio de Janeiro
Colégio de disciplina rígida	Aportes intelectuais
Mãe superprotetora, criação monoparental	Sensibilidade parapsíquica
Temperamento introvertido e mais dócil	Filosofia do antibagulhismo
Saúde frágil na infância	Encontro com a Conscienciologia
Filha caçula	Abertismo para receber ajuda técnica

**Mesologia.** Na análise realizada, a mesologia apenas reforçou traços conscienciais arraigados de subserviência de vidas prévias. Nos elementos atenuadores, o Curso Intermissivo e o encontro com a Conscienciologia nessa vida fizeram total diferença na reciclagem estudada, alicerçada nos aspectos intraconscienciais mencionados.

**Favorecedores.** Segue abaixo, em ordem cronológica, listagem de fatores favorecedores da autossuperação da subserviência, com explicação sucinta do que cada uma dessas atividades trouxe (que) e auxiliou nessa reciclagem:

01. **Viagens internacionais:** recuperação de cons e autonomia.
02. **Contato com a Conscienciologia:** divisor de águas desta vida humana.
03. **Voluntariado:** convívio com amostra-grátis da Humanidade e aprendizados.
04. **Dupla evolutiva:** convívio com perfil líder. O líder cai em pé.
05. **Docência conscienciológica:** chapa quente antitimidéz; amparo de função.
06. **Itinerâncias tarísticas:** se virex junto ao amparo de função.
07. **Mudança para Cognópolis-Foz:** retorno ao Curso Intermissivo em plena vida.
08. **Residência proexogênica:** emancipação holopensênica doméstica.
09. **Docência universitária:** treino da disciplina interassistencial.
10. **Holociclo:** tratamento intensivo de desassédio mentalsomático.
11. **Tertúlias:** deslavagem paracerebral.
12. **Autorado:** autodesrepressão ideativa.
13. **Consciencioterapia:** catarse assistida e treino autoconsciencioterápico.
14. **Tenepes:** mudança de patamar.
15. **Conscin-cobaia:** acesso a retrocognições de grupo.
16. **Acoplamentarium:** contraponto com retroiniciações rigorosas.
17. **Posicionamentos no grupo e acareações:** exercícios do anticarneurismo.

**Importância.** Todos esses fatores foram muito importantes nessa trajetória consciencioterápica. O fator diferencial em todos eles foi a *reciclagem parapsíquica* a qual culminou no *epicentrismo consciencial*, pois a antissubserviência precisa atingir o *convívio com consciexes*.

**Melhorias.** Segue abaixo, em ordem de rememoração, listagem de 43 *melhorias alcançadas na trajetória autoconsciencioterápica de autossuperação da subserviência*, com respectivas neoações ou neoposturas facilitadoras:

01. **Saúde.** Melhoria da saúde por meio das energias.
02. **Energias.** Melhoria das energias por meio da reciclagem pensênica.

03. **Soma.** Melhoria do soma por meio da dieta, exercícios, sono e sexo.
04. **Autodefesa.** Melhoria da autodefesa energética por meio do EV.
05. **Anti-introversão.** Melhoria da introversão por meio da comunicação com público.
06. **Anticomodismo.** Melhoria do comodismo por meio de iniciativas pessoais.
07. **Antissociosidade.** Melhoria da sociosidade por meio da sinceridade interassistencial.
08. **Autodesrepressão.** Melhoria da autorrepressão por meio da autexposição.
09. **Antiaulicismo.** Melhoria do aulicismo por meio do universalismo.
10. **Objeção.** Melhoria da obediência cega por meio da resistência lúcida.
11. **Anti-idolatria.** Melhoria da idolatria por meio da heteroconscienciometria técnica.
12. **Antiacumplimento.** Melhoria de ser massa de manobra (joguete de poder) por meio da politização evolutiva.
13. **Antiomissão.** Melhoria da omissão deficitária por meio da explicitação do ponto de vista.
14. **Independência.** Melhoria da dependência patológica por meio da conquista da autonomia pessoal.
15. **Autodesassédio.** Melhoria dos autassédios paralisantes por meio da autodisciplina.
16. **Antiautoculpa.** Melhoria das autoculpas até inconscientes por meio da assunção proexológica.
17. **Antitensão.** Melhoria da tensão coercitiva por meio da vivência em holopensenes mais libertários.
18. **Antiboneca.** Melhoria da síndrome da mulher boazinha por meio da ginossomática mentalsomática.
19. **Anticarência.** Melhoria das carências afetivas deslocadas por meio das doações fraternas.
20. **Anti-ingenuidade.** Melhoria da ingenuidade infantilizada por meio do estudo dos fatos e parafatos.
21. **Antirrobotização.** Melhoria dos automatismos comportamentais por meio das autorreflexões elucidadoras.
22. **Atividade.** Melhoria da passividade energética por meio da mobilização ativa das energias.
23. **Antiacumplimentos.** Melhoria dos acumplimentos espúrios por meio das análises circunstanciais e da boca no trombone.
24. **Anticonivência.** Melhoria da condição de protegido-devedor por meio da assistencialidade-doadora.
25. **Antiautovitimização.** Melhoria da autovitimização por meio do uso dos trafores.
26. **Antiprivilégios.** Melhoria do ganho de privilégios por meio da conquista pelo autodesempenho.
27. **Descrença.** Melhoria da credulidade irracional por meio da autexperimentação.
28. **Decidofilia.** Melhoria da decidofobia por meio da coragem de decidir mesmo errando.
29. **Antipusilanidade.** Melhoria da pusilanidade por meio da interassistencialidade.
30. **Despojamento.** Melhoria de patologias por meio do despojamento para tratar-se com especialistas.
31. **Cosmoética.** Melhoria dos autoconstrangimentos por meio do investimento permanente no CPC – *Código Pessoal de Cosmoética*.
32. **Vontade.** Melhoria da vontade débil por meio de interesses automotivadores factíveis.
33. **Companhias.** Melhoria do convívio com companhias repressoras (incluindo consciexes) por meio do corte pensênico, anulação ou afastamento, quando inevitável.

34. **Criticidade.** Melhoria da acriticidade por meio do contato com análises e especialistas críticos.

35. **Neofilia.** Melhoria da bitola consciencial por meio do contato com novas realidades sadias.

36. **Anti-intoxicação.** Melhoria das autointoxicações holopensênicas por meio da saída à francesa estratégica e das técnicas de higiene mental.

37. **Apartidarismo.** Melhoria do convívio em painéis por meio da aplicação da filosofia para todos.

38. **Autoconfiança.** Melhoria da insegurança e baixa autoconfiança por meio das realizações proexológicas.

39. **Antisatelitização.** Melhoria da síndrome de satélite por meio do convívio sadio com amparador de função.

40. **Antiafinização.** Melhoria dos grilhões com assediadores e guia cegos por meio do combate às autocorrupções.

41. **Anticomocionalismos.** Melhoria dos emocionalismos obnubiladores por meio do fortalecimento dos atributos mentais.

42. **Antibaratrosfera.** Melhoria da síndrome da abstinência da baratrosfera por meio do antibagulhismo, reciclagem pensênica e afastamento de consciexes doentias.

43. **Autoamparo.** Melhoria do desamparo aprendido por meio de empenho em mudar situações e dos êxitos alcançados.

**Desvio.** Quando a conscin está fragilizada, os guias cegos e assediadores entram e desviam a pessoa do megafoco evolutivo. Em vez de empreender a *lei do maior esforço*, muitas vezes, esta se aninha na ajuda oferecida devido aos caprichos autassediadores. É apelação ao regressismo de velhos hábitos e interesses.

**Aprendizagem.** Para sair da subserviência, a conscin precisa aprender a: dizer não; não agradar a todos; posicionar-se; pensar por si mesma; resolver os problemas sozinha; bancar as próprias ideias e interesses; autorrespeitar-se; buscar grupos e holopensenes mais democráticos; deixar de ser ingênua; assumir responsabilidades.

**Abrir mão.** Além disso, é essencial à conscin subserviente abrir mão de: ganhos secundários; comodismo; aceitação no grupo; aprovação alheia; lavagem cerebral; sociosidade; privilégios; proteção de assediador; vampirização energética; papel social disfuncional no grupocarma de origem; pseudoconforto do silêncio para não criar problemas; autorrepressões.

**Holopensene.** O primeiro ano desta epicentro frequentando o Conselho de Epicons, colegiado vinculado à UNICIN, foi consciencioterápico, porque apesar das críticas existentes a esse grupo, o holopensene de liberdade para se falar o que quisesse exerceu efeito desassediante na participante.

**Autocriticidade.** O cargo de epicon não significa mudança de patamar na escala evolutiva, pois é apenas uma função, mas é potencial para isso dependendo do esforço e desempenho interassistencial da conscin. O próximo desafio desta pesquisadora é alcançar a desperticidade.

## II. CONCLUSÃO

**Exequível.** Ninguém muda de uma hora para outra, mas a superação da subserviência para modo mais funcional de se viver é possível de ser executado em uma vida humana, a partir de trajetória autoconsciencioterápica, a partir dos recursos disponíveis para a conscin reciclar-se.

**Perspectiva.** O cotidiano da consciência livre de comportamentos da submissão toma outro rumo e novas perspectivas a partir de cada percentual de melhora conquistada.

**Autenfrentamento.** Das 4 fases do processo autoconsciencioterápico, ou seja, autoinvestigação, autodiagnóstico, autenfrentamentos e autossuperação, para quem já dispõe de diagnóstico confiável, a questão é lançar-se no autenfrentamento e ser persistente para alcançar a autossuperação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Arakaki, Kátia.** Autoestima e proéxis. **Revista Conscientia.** Foz do Iguaçu. v. 5, n. 3, p. 98-106, 2001.
2. **Idem;** Autoestima e síndrome de satélite. **Revista Conscientia.** Foz do Iguaçu. v. 6, n. 4, p. 210-218, 2002.
3. **Braiker, Harriet B;** *A Síndrome da Mulher Boazinha*; 374 p.; *BestSeller*; Rio de Janeiro, RJ; 2011.
4. **Bryson, Kelly;** *Não seja bonzinho, seja Real*; 304 p.; *Madras*; São Paulo; 2009.
5. **Vieira, Waldo;** *Enciclopédia da Conscienciologia; versão em DVD*; 9000 p.; 7ª Ed.; *Editares & Comunicações*; Foz do Iguaçu; 2012, páginas 156, 997, 1207, 1464, 3621, 4999, 5948, 8227.